

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA EAD

Geni Gonçalves Ferreira
Messias Neta Nascimento Batista
Olinda Aparecida de Abreu

**O CERRADO GOIANO NAS AULAS DE ARTES:
NOTAS SOBRE POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS**

CAVALCANTE/GOIÁS

2021

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Geni Gonçalves Ferreira; Messias Neta Nascimento Batista; Olinda Aparecida de Abreu.

Título do trabalho: **O CERRADO GOIANO NAS AULAS DE ARTES: NOTAS SOBRE
POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS**

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO⁵

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Geni Gonçalves Ferreira

Messias Neta Nascimento Batista

Olinda Aparecida de Abreu

Assinatura do(a)(s)
autor(a)(es)(as)

Ciente e de acordo:

Carmem Lúcia Alternar Mattos

Assinatura do(a) orientador(a)

Goiânia, 11 de Junho de 2021.

⁵ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Geni Gonçalves Ferreira
Messias Neta Nascimento Batista
Olinda Aparecida de Abreu

**O CERRADO GOIANO NAS AULAS DE ARTES:
NOTAS SOBRE POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientadora:
Profa. Ma. Carmem Lúcia Altomar Mattos

CAVALCANTE/GOIÁS

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ferreira, Geni Gonçalves
[manuscrito] / Geni Gonçalves Ferreira, Messias Neta Nascimento
Batista, Olinda Aparecida de Abreu. - 2021.
41 f.

Orientador: Profa. Carmem Lúcia Altomar Mattos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), , Goiânia, 2021.

Inclui fotografias.

1. Ensino de artes. 2. Fazer artístico. 3. Materiais didáticos. 4.
Sustentabilidade.. I. Batista, Messias Neta Nascimento . II. Abreu,
Olinda Aparecida de . III. Mattos, Carmem Lúcia Altomar, orient. IV.
Título.

CDU 7

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA EAD**

GENI GONÇALVES FERREIRA

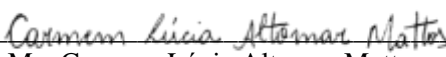
MESSIAS NETA NASCIMENTO BATISTA

OLINDA APARECIDA DE ABREU


**O CERRADO GOIANO NAS AULAS DE ARTES:
NOTAS SOBRE POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de conclusão de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

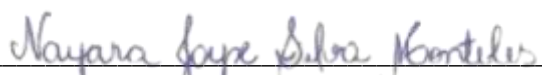
Defendido e aprovado publicamente em 25 de maio de 2021, pelos seguintes membros da banca:



Profa. Ma. Carmem Lúcia Altomar Mattos – Orientadora
Universidade Federal de Goiás



Profa. Dra. Leda Maria de Barros Guimarães – Avaliadora
Universidade Federal de Goiás



Profa. Dra. Nayara Joyse Silva Montele – Avaliadora
Universidade Federal de Goiás

GOIÂNIA, 2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela permissão da vida e por ter me acompanhado nas dificuldades e adversidades ao longo desses quatro anos.

Sou muito grata pelo apoio dos meus familiares, em especial minha irmã Josilene, meu marido e minhas filhas, por entenderem minhas ausências.

Agradeço à equipe docente, aos professores Maria de Fátima, Noeli, Lucas, Lilian e Nayara pelo incentivo, e a professora Leda que fez toda a diferença no campo de ensino.

À professora orientadora Carmem Mattos, por nos deixar à vontade nos momentos de discussão dessa pesquisa. (Verdadeiramente um achado!)

Pelo privilégio de estar com grandes parceiras, como Messias Neta e Olinda Abreu, e nossa colaboradora e financiadora de viagens Mariângela, que fortaleceu nossa jornada.

Aos amigos e colegas Madaliça, Evair, Gabriel Leite e Robson.

Geni Gonçalves Ferreira

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e coragem para prosseguir em meio às dificuldades.

Aos meus pais, Melcino e Basílce, pelo belo exemplo de vida e estímulo para conseguir realizar os meus sonhos.

Às minhas colegas de curso, Geni e Olinda, pela parceria e colaboração durante a realização deste trabalho; sem elas nada disso seria possível.

A todos os meus familiares, pelo incentivo e apoio durante o curso.

À professora orientadora Carmem Mattos, que esteve ao meu lado, incentivando e apoiando o desenvolvimento deste trabalho.

À Universidade Federal de Goiás, que possibilitou aprender sobre Artes e me tornar Licenciada em Artes Visuais.

Messias Neta Nascimento Batista

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por mais esta conquista.

Agradeço, em especial, à minha mãe, Rosa Jacino de Abreu, que me deu forças para seguir adiante, nos meus dois últimos anos. Sofrendo com a doença que fui acometida, ela me dizia: filha, a faculdade vai te ajudar a superar esta doença, e ela, mais uma vez, tinha razão. Então, não parei e hoje estou aqui, formando com as bênçãos de Deus e as bênçãos da minha mãe.

Agradeço à minha família, principalmente meus irmãos e irmã, que, em todos os momentos difíceis, seguraram a minha mão, e, em momentos de escuridão, foram luz na minha vida.

Agradeço às minhas filhas, meu filho e minhas netas.

Agradeço à Universidade Federal de Goiás, que me deu a oportunidade de realizar o meu sonho, que era fazer Artes Visuais.

Agradeço à professora Maria de Fátima França, que teve muita paciência comigo, e a todas as professoras e professores, tutoras e tutores, que com muita garra nos direcionaram com muita dedicação.

Agradeço à nossa professora orientadora Carmem Mattos, que com amor e dedicação nos direcionou para finalizarmos este trabalho de conclusão de curso.

Olinda Aparecida de Abreu

RESUMO

Esse estudo parte do propósito de pesquisar a materialidade encontrada no cerrado goiano, e a partir dela possibilitar aulas criativas e significativas para os estudantes no ensino de artes visuais. Contribuindo para que os professores tenham uma visão ampla sobre as matérias-primas que podem ser utilizadas dentro de sala de aula. Ao utilizar recursos como folhas de coqueiro, flores, cipós, estimula-se o emprego sustentável da natureza. Optando pela exibição de fotos de peças utilizando os produtos citados, expressa-se de maneira prática que é possível sua aplicação para fins artísticos. Busca-se, com esse trabalho, realizar contribuições pedagógicas em artes visuais, apresentando um material possível, onde há o conhecimento dos alunos sobre as plantas, os frutos e as sementes. A partir dessa informação, é possível demonstrar como pode ser realizada a utilização desses recursos para produzir arte com sustentabilidade. Conclui-se que é necessário maior empenho por parte de professores e gestores na utilização de materiais vindos do cerrado, para a experimentação construtiva e enriquecedora, estimulando processos de aprendizagens para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de artes. Fazer artístico. Materiais didáticos. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study is based on the purpose of researching the materiality found in the Cerrado of Goiás, and from it to allow creative and meaningful classes for students in the teaching of visual arts. Helping teachers to have a broad view of the raw materials that can be used in the classroom. By using resources such as coconut leaves, flowers, vines, the sustainable use of nature is encouraged. Choosing to display photos of pieces using the aforementioned products, it is expressed in a practical way that its application for artistic purposes is possible. This work seeks to make pedagogical contributions in visual arts, presenting possible material, where students have knowledge about plants, fruits and seeds. From this information, it is possible to demonstrate how these resources can be used to produce art with sustainability. It is concluded that it is necessary a greater effort on the part of teachers and managers in the use of materials coming from the cerrado, for constructive and enriching experimentation, stimulating learning processes for students.

KEYWORDS: Teaching of arts. Make artistic. Teaching materials. Sustainability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A MATERIALIDADE DA ARTE E DO CERRADO GOIANO	14
2.1. A natureza como material para produção artística	17
3. MATERIAL DIDÁTICO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM POÉTICOS (RESSIGNIFICAÇÃO DE MATERIAIS)	24
3.1. Materiais do cerrado e atividades didáticas	25
3.2. Materiais do cerrado goiano utilizados no plano de aula	31
3.3. Proposta de atividade com o uso de materiais do cerrado	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais, as disciplinas “Laboratório de Produções Artísticas” e “Pintura Popular e Arte”, nos permitiram o aprofundamento das ideias sobre o tema deste trabalho, sendo possível compreender a importância do uso dos materiais do cerrado para construções artísticas. Essas aprendizagens foram fundamentais, nos inspirando e possibilitando o conhecimento, análise e modos de transformar matérias-primas em obras de artes, empregando técnicas e preparando materiais para a realização de propostas de atividades para as aulas de artes visuais.

Sabemos que o cerrado é um bem valioso e inestimável para nosso povo, conhecedores e guardiões desse legado material e cultural em nossa região. Os saberes populares se encontram nas experiências passadas de boca em boca, de geração a geração, conhecimentos esses que estão arquivados na memória e são vividos cotidianamente.

Deste modo, no decorrer do período de observações do estágio supervisionado, identificamos a falta de recursos didáticos nas aulas de artes, onde os materiais utilizados pelos professores eram quase somente, papéis em formato A4 e lápis de cores. Percebemos a falta de planejamento de muitos profissionais que não buscam ferramentas escolares que possam criar experiências e experimentações significativas para o aprendizado dos alunos. A inexistência de objetos educacionais, materiais para produção de trabalhos, é algo recorrente nas escolas e prejudica o desenvolvimento artístico dos estudantes.

Portanto, buscamos, neste trabalho, abordar recursos materiais com o uso de matérias-primas vindas do cerrado para a produção de planos de aulas com exercícios usando objetos como, por exemplo, tintas extraídas da sangra d’água, pedras, cristais, sementes, flores, folhas, bambu, capa da flor do coqueiro indaiá. As intervenções educacionais têm o objetivo de introduzir mudanças ao abordar criativamente recursos que encontramos na natureza para o ensino dentro de sala de aula.

Abordamos o significado do cerrado e sua materialidade, destacando a importância para a renda, tradição e cultura dos povos locais. O trabalho está dividido em cinco capítulos: o primeiro mostra o contexto da pesquisa; o segundo trata da materialidade do cerrado nas aulas de artes; o terceiro apresenta os objetos de aprendizagem poéticos e ressignificação de

materiais; o quarto são as propostas de atividades com materiais do cerrado, e o quinto, as considerações finais, explicando o impacto dos planos de aula na aprendizagem dos alunos.

O embasamento teórico do trabalho foi realizado com referência na obra dos seguintes artistas: Laura Dalla Vecchia, Carlos Vergara e Frans Krajcberg. Assim, utilizamos como metodologia a análise de referências em publicações e na produção de artistas que constroem suas obras utilizando elementos naturais, adaptando essa produção a processos com materiais identificados na presente pesquisa. A partir de nossas experiências com os materiais, organizamos algumas propostas de atividades para orientar a realização de trabalhos em sala de aula para o ensino de artes visuais.

Percebemos que muitos profissionais, por serem antigos na profissão, não buscam se atualizar e fornecer recursos diferentes para execução de atividades artísticas que produzam significado para os alunos, despertando neles o desenvolvimento de suas habilidades. Há, portanto, uma estagnação, em que os professores de artes não mudam suas práticas, insistindo em atividades que desestimulam os estudantes.

A proposta de estudarmos sobre a materialidade encontrada no cerrado goiano se deu, pois percebemos, ao longo do percurso da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, que a maior queixa dos docentes era a inexistência de materiais didáticos para a elaboração artística. Neste sentido, partimos para a apresentação de recursos possíveis, onde os alunos podem conhecer plantas, frutos e sementes e também realizar arte com sustentabilidade.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da materialidade do cerrado nas aulas de artes e compreender a diversidade e a sustentabilidade, experimentando com os materiais presentes nesse bioma.

2. A MATERIALIDADE DA ARTE E DO CERRADO GOIANO

A materialidade pode ser definida como todo recurso físico passível de ser trabalhado e desdobrado, podendo sofrer ações e, assim, produzir novas leituras, constituir novas funcionalidades e experiências.

Lopes (2017, p.155) explica que

Desde sempre, falar de matéria significa falar de um elemento presente em todos os segmentos da vida na terra. Afinal, somos formados e rodeados por matéria, e é através dela que concretizamos nossa experiência de ser e estar no mundo. O tempo todo, utilizamos a matéria disponível no ambiente, transformando-a em coisas, as quais, por sua vez, são devolvidas para o ambiente, ou mesmo recicladas, num ciclo sem fim de (re)utilização.

Dessa maneira, nos propomos a identificar materiais encontrados no cerrado goiano e elaborar formas de trabalhar com a natureza para o fazer artístico, propondo atividades e referências para o ensino de artes visuais na escola. Para tanto, mapeamos as matérias-primas que podem ser utilizadas, experimentamos formas de trabalhar com esses objetos, associando-os a técnicas tradicionais da arte, e planejamos exercícios que possam ser aplicados a partir desses estudos.

A condição financeira na Chapada dos Veadeiros é difícil, o que impede a aquisição de artigos artísticos específicos. Esses fatores nos despertaram para a utilização de materiais e da materialidade encontrada no cerrado goiano, que possui grande diversidade e possibilidades de uso, tornando-se tema desta pesquisa.

O cerrado brasileiro é composto de uma imensa variedade de fauna e flora, frutos, folhas, sementes, especialmente o cerrado Cavalcantense que, através de seus recursos, representa a única fonte de sustento e renda de muitas famílias.

A cidade de Cavalcante, no interior de Goiás, está localizada a 520 km da capital Goiânia e a 320 km da capital federal Brasília, possuindo grande potencial turístico pelas suas belas cachoeiras, como a famosa Santa Bárbara do Engenho II, situada em território Quilombola, atraindo visitantes do Brasil e do exterior.

Cavalcante é uma cidade histórica que surgiu praticamente na mesma época que o estado de Goiás. A primeira excursão registrada foi no ano de 1736, pelo garimpeiro Julião

Cavalcante e seus companheiros, que descobriram uma mina de ouro profunda às margens do córrego Lava pés, na Serra da Cavalhada. Esse fato atraiu garimpeiros e aventureiros de diversas regiões, dando início ao povoado que recebeu o nome de seu colonizador.

Nesse cenário, a principal dificuldade encontrada nas aulas de artes, pode ser identificada como os recursos inadequados para prática artística, visto que a condição socioeconômica da sociedade é baixa e os materiais não são acessíveis a todos. Apesar de ser um município pequeno e com pouco recurso financeiro, as pessoas têm demonstrado grande capacidade criativa reinventando e criando produtos com as riquezas que o cerrado possui.

Utilizaremos, neste trabalho, os recursos naturais do cerrado goiano, propondo novos materiais possíveis para serem usados no ensino de arte, proporcionando saberes que despertam a criatividade e curiosidade dos alunos, traçando novos trilhos, indo além dos contornos da arte colada e repetitiva.

Tendo em vista a preocupação com o meio ambiente realizamos uma proposta poética artística que trabalha a consciência e a sustentabilidade, a partir de nossas próprias experiências onde os recursos naturais permitem possibilidades diversificadas, ampliando o repertório e as práticas artísticas dos alunos, com o intuito de promover sua expressividade ocupando o espaço conceitual e material da educação e da arte por caminhos invisibilizados.

Ao se falar sobre a materialidade do cerrado nas aulas de artes torna-se importante destacar que o cerrado é um bioma muito rico tanto por suas espécies de plantas e árvores como pela vasta quantidade de água que possui.

Conceitualmente, hoje pode se definir o Cerrado como sendo uma savana tropical constituída por vegetações rasteira, arbustiva e árvores formadas, principalmente, por gramíneas coexistentes com árvores e arbustos esparsos, ou seja, englobando os aspectos florísticos e fisionômicos da vegetação, sobre um solo ácido e relevo suave ondulado, recortada por uma intensa malha hídrica (FERREIRA, 2003, p. 43).

Conforme Chaveiro e Lima (2010), o cerrado é um dos biomas mais importantes, constituindo-se, junto com a mata Atlântica, como um dos *hotspots* de biodiversidade, onde as pessoas apresentam um modo diferenciado de viver manifestado por suas culturas e moldado pela relação com o ecossistema.

Explorar a materialidade do cerrado em artes permite valorizar, “preservar o cerrado e resgatar a sua riqueza de vida, coloca também a memória, os costumes, as tradições, as festas

e os valores como um patrimônio sócio diversificado que deve ser respeitado”. (CHAVEIRO, 2007, p.02). O cerrado é patrimônio integrante de diversas vidas que envolvem as vegetações, relevo, bacias hidrográficas, o solo, espaço, símbolos, culturas, seu povo, sua arte e a forma de viver. (CHAVEIRO, 2007).

Conhecer o cerrado permite ter uma abordagem crítica de suas riquezas, que podem ser utilizadas na disciplina de artes, como emprego do solo para pigmentação natural. Sobre as características dos elementos do solo do cerrado “são bastante porosos e com textura que varia entre média e argilosa a muito argilosa”. (BORGES; COSTA, p.03).

A utilização dos pigmentos naturais vindos do solo é uma forma de ensinar aos alunos maneiras de aproveitar os recursos naturais do cerrado e também a valorizar as propriedades desse bioma.

Os pigmentos são obtidos a partir da separação das frações do solo - argila, silte e areia – com a dissolução mecânica do mesmo, seguido da peneiração para separar as partículas mais grosseiras e da decantação de suas partículas finas. Como a obtenção dos pigmentos requer tempo, estes foram preparados antecipadamente, e durante as oficinas, foram explicados os procedimentos e materiais adotados. (BORGES; COSTA, 2007, p.03).

É papel da educação preparar pessoas que saibam compreender a importância dos conhecimentos artísticos e estéticos, sabendo respeitar as diferentes culturas, ao mesmo tempo que se tornam capazes de mudar a realidade em que vivem. (SOUZA, 2017).

Sendo assim, percebemos a importância que o ensino das artes tem para a educação, ao formar alunos conscientes sobre as materialidades do cerrado goiano, ou seja, valorizar a sua cultura e o modo de viver das pessoas da região, que utilizam esses objetos para trabalhar e fazer arte.

Desenvolvemos esse trabalho de forma sustentável; de maneira responsável colhemos os frutos secos, folhas, capins, talos de bambus e tabocas, cipós, conchas de coqueiros e frutos secos para a realização das atividades propostas.

2.1. A natureza como material para produção artística

Na pintura rupestre, considerada a mais antiga expressão da arte, as cores usualmente eram obtidas a partir do carvão (preta), do óxido de ferro (vermelha e amarela) e, às vezes, com cera de abelha. Mas, ainda hoje, podemos encontrar artistas que utilizam elementos naturais em suas produções.

Um dos exemplos que tomamos como referência são as obras, do final da década de 1980, do artista Carlos Vergara (Santa Maria, Rio Grande do Sul, 1941), que empregam pigmentos naturais e minérios, imprimindo em suas telas texturas de pedras e folhas.

A autora Santini (2014, p.418) escreve que

Foi nesta época que [Vergara] iniciou seu contato com pigmentos naturais por meio de Frans Kracjberg, o que provocou a recorrência da monotipia em sua produção. Vergara vem realizando ativamente incursões por territórios diversos, marcados por histórias e materialidades carregadas de sentidos.



Figura 1: Carlos Vergara. Sem título, 1998 (Pigmento sobre papel). Acervo Banco Itaú.
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra38377/sem-titulo>

O artista polonês Frans Krajcberg – uma das referências para a produção do artista Carlos Vergara – explora em suas obras elementos naturais, conectando arte e defesa do meio ambiente. Realiza trabalhos com base no seu contato com a natureza, com pigmentos extraídos de terras e minerais, cipó e raízes.



Figura 2: Conjunto de Esculturas (pigmento natural sobre caules de palmeiras). Frans Krajcberg, 1980
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra43428/conjunto-de-esculturas>



Figura 3: Imagem da obra Troncos (Amazônia). Frans Kracjberg, sem data. (Fotografia. Matriz-negativo)
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra26046/troncos-amazonia>

Nos trabalhos de Laura Dalla Vecchia, podemos ver um exemplo de como os materiais naturais podem ser usados. Folhas caídas no chão de ruas e praças viram suporte para bordados que mostram imagens de espécies raras de pássaros e outros animais.



Figura 4: Alguns trabalhos produzidos por Laura Dalla Vecchia
<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2020/06/10/artesa-borda-aves-brasileiras-em-folhas-secas.ghtml>

A artista e professora Hillary Waters Fayle, responsável pela área de fibras, no departamento de artesanato da Virginia Commonwealth University, também usa folhas, cascas secas de sementes que encontra para bordados, rendas e outras formas de costura. Segundo ela, “agora, mais do que nunca, parece importante inspirar uma perspectiva diferente sobre como vemos o mundo natural, explorar e apreciar aquilo que tantas vezes negligenciamos”.



Figura 5: Exemplos de obras da artista Hillary Waters Fayle
<https://www.artsy.net/artwork/hillary-waters-fayle-tetrahedron-i>

O exame das narrativas intrínsecas aos materiais também está inserido entre os interesses da pesquisa, assim como o saber popular, vivenciado por comunidades locais e seus conhecimentos sobre frutos secos, vários tipos de capins, palhas de milho, juta e fibras de cipó, talas de buriti, folhas e cascas de árvores diversas, tintas naturais feitas de seivas, vegetais, terras, areia e argilas, vernizes feitos com óleos naturais.

Devemos compartilhar com os alunos a tarefa de investigar possíveis materiais e amostras e, dessa maneira, sensibilizá-los a perceber questões locais entre a natureza e a cultura. Outra contribuição desta pesquisa é refletir sobre o consumo exacerbado na contemporaneidade, a preservação e a exploração consciente dos recursos naturais, além de conhecer melhor as potencialidades do contexto no qual estamos inseridos.

Dentre as materialidades do cerrado para fins artísticos podemos usar pedras, terras, folhas, frutos, sementes, raiz, troncos e galhos.

A pintora Dulce Schunck é uma referência no quesito pintura com pigmentos naturais, pois já extraiu mais de 100 tonalidades de cores no Planalto Central. Sua inspiração começou pela descoberta da terra vermelha como pigmento natural para as aquarelas.



Figura 6: “Arte e Natureza”

Fonte: <https://museucerrado.com.br/arte/arte-visual/pintura/dulce-schunck-arte/>

As artistas Brooke e Vicki (mãe e filha) trabalham com a materialidade extraída da natureza para criar e fotografar suas peças feitas com galhos secos, sementes, folhas e flores, dentre outras extraídas da natureza.



Figura 7: Arte com flores, suculentas, folhas e grãos. Brooke e Vicki

Fonte: <https://cenapop.uol.com.br/noticias/arte-lifestyle/116711-mae-e-filha-misturam-graos-flores-e-folhas-secas-e-criam-obras-geniais.html>

Alguns outros trabalhos que exemplificam o uso de materiais naturais para produção artística podem ser vistos nas proposições de Olinda Abreu (coautora dessa pesquisa). O quadro “Fertilidade”, foi feito com a seiva da sangra d’água e cola, o cabelo com polvilho de mandioca e adição de cola.



Figura 8: Fertilidade. Olinda Abreu, 2020.

A peça a seguir é um arranjo de mesa, feita com dois pedaços de mdf cortados em círculo, revestido com tecido de algodão cru, cordas de juta, cristal, frutos e sementes de pau santo.



Figura 9: Arranjo de Mesa. Olinda Abreu, 2020.

O trabalho abaixo foi feito com bambu, corda de juta, capa da flor do coqueiro indaiá, cola branca, envernizada com a sangra d'água, óleo de soja e cola. Foi utilizado bocal com fio e um conector macho para tomada. Esta luminária é de fácil confecção e pode ser usada como objeto de decoração. A montagem é feita com sete peças de bambu, para que, ao trançar, a corda de juta fique ímpar e uniforme.



Figura 10: Luminária de Bambu. Olinda Aparecida Abreu, 2020.

3. MATERIAL DIDÁTICO: OBJETOS DE APRENDIZAGEM POÉTICOS (RESSIGNIFICAÇÃO DE MATERIAIS)

Conforme Hofstaetter (2018), tudo aquilo que os docentes utilizam para ensinar é denominado material didático, sendo necessário mudar essa visão, pois os materiais devem ser criados com intenção educativa, com foco em um ensino sistematizado e elaborado para que o processo de aprendizagem aconteça.

Os materiais didáticos envolvem a ludicidade, a interação entre sujeitos, a troca de experiências e conhecimentos, o compartilhamento de saberes e prazeres, ajudando a criar um ambiente de descontração, que propicia a participação e a descoberta, possibilitando efetivamente que o aprendiz torne-se o protagonista de seus processos de construção de conhecimento. (HOFSTAETTER, 2015, p.608)

Desse modo, é importante elaborar recursos que sejam significativos para a aprendizagem dos estudantes, levando em consideração conteúdos que são relevantes para a vida em sociedade e especialmente para as pessoas do cerrado.

Ao se falar sobre objetos de aprendizagem poéticos busca-se que os professores estejam atentos a produzir materiais que possam estimular a reflexão crítica da realidade, buscando intencionalmente o uso da criatividade para desenvolver seu aprendizado através da arte presente no cerrado.

Na abordagem poética, o professor deve ter em mente que os alunos são os sujeitos da aprendizagem, devendo ultrapassar as barreiras de apenas apropriar-se de determinados objetos, elaborando conteúdos que sejam relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Criar recursos próprios para a aprendizagem de conteúdos, temas e conceitos é fundamental para tornar o processo de ensino participativo, elaborando materiais que considerem as vivências, ao mesmo tempo em que compartilham visões sobre o conhecimento adquirido (HOFSTAETTER, 2018).

Os objetos de aprendizagem poéticos são planejados para reinventar e reconstruir, estando em um processo constante de evolução, permitindo novas maneiras de ver os conhecimentos. Quando se busca novas formas de aprendizagens, procuram-se também experiências diferenciadas tanto estéticas como pedagógicas (FERNÁNDEZ; DIAS, 2015).

Sendo assim, é importante ressignificar os materiais, produzindo objetos de aprendizagem poéticos diferenciados, com uma proposta inovadora inspirando os alunos a desenvolverem suas habilidades e criações artísticas por meio de materiais da natureza. Nesse

trabalho, utiliza-se materiais do cerrado para fins didáticos com o objetivo de que os estudantes tenham um aprendizado que considere os aspectos de sua vida e da sociedade em que vivem.

3.1. Materiais do cerrado e atividades didáticas

Ao utilizar os materiais do cerrado para propor atividades didáticas devemos levar em consideração alguns aspectos, como quem utilizará esses materiais e qual finalidade, pois ao adquirir uma postura de reflexão frente a esses elementos permitimos que situações didáticas aconteçam, dependendo de como esses materiais do cerrado são apropriados pelos docentes em situações de aprendizagem (HOFSTAETTER, 2018).

O cerrado goiano é muito rico, possuindo diversos recursos que, sendo bem utilizados, permitem uma abordagem crítica, possibilitando melhor conhecimento sobre esse bioma. Ao propor utilizar os recursos naturais, estamos mostrando aos alunos que podemos fazer arte e, ao mesmo tempo, valorizar o cerrado.

Santos e Toschi (2015) enfatizam a importância de os estudantes conhecerem o cerrado devido à sua relevância econômica, social, ecológica e também pelo desmatamento, sendo necessário que esse tema seja abordado através de atividades didáticas que sensibilizem alunos e professores sobre a valorização, preservação e também para o desenvolvimento da comunidade local.

Ao propormos atividades didáticas que permitam aos alunos conhecerem as matérias-primas do cerrado, possibilitamos que eles percebam que os recursos disponibilizados são importantes para o sustento de muitas pessoas da cidade de Cavalcante, Goiás, ao mesmo tempo em que estimula a valorização do meio ambiente.

Lima (2018) destaca que cada artista, com sua criatividade, é quem escolhe os artefatos que usará para produzir arte, sendo importante na proposta dessa atividade que os alunos saibam as possibilidades ao criarem sua própria tinta, além de trabalhar com objetos que a própria natureza oferece, contextualizando os saberes adquiridos com a realidade existente.

Neste trabalho, visamos aplicar os recursos educacionais extraídos do cerrado para a realização de uma proposta de atividade significativa, usando os produtos que esse bioma nos proporciona para ensinar arte de forma contextualizada com a vida em sociedade.

Partindo de nossos próprios conhecimentos e experiências com materiais que podem ser usados com os alunos nas aulas de artes, fizemos um pequeno mapeamento de plantas, sementes e fibras. Nossa ideia inicial, era organizar uma atividade junto com os alunos para elaborarmos uma espécie de guia, que orientasse a produção dos trabalhos com materiais da natureza e formas de utilizá-los. Essa seria também uma oportunidade para os alunos perceberem e investigarem diferentes recursos naturais, conhecendo suas propriedades e significados, que muitas vezes ultrapassam a construção de objetos artísticos e utilitários e podem ser usados como remédios, para produtos de limpeza e higiene entre outros.

Segundo conta dona Nicanora, nascida e criada na comunidade do Engenho III, em Cavalcante, quando falecia uma parente ou um conhecido as roupas feitas de algodão cru eram pintadas com a seiva extraída do cabelo de negro e da capa rosa em sinal de respeito e luto pela perda. A flor do pé de cabelo de negro também pode ser usada para o tratamento de hemorragias.

As sementes da árvore flamenguista são muito usadas no artesanato em acabamento de peças como bolsas de crochê, botões, colares e pulseiras, entre outros.

O cipó de macaco é usado para fazer amarrações das casas de taipa, na zona rural. Substituindo os adobes e tijolos, são colocados pedaços de madeiras finas e roliças em sequência, juntamente com bambu, e para que eles permaneçam firmes são amarrados com o cipó de macaco, também conhecido como cipó tripa de galinha.

Do cupinzeiro é feito o aterramento das casas de taipa e fornos de barro. A terra do cupinzeiro é muito mais resistente do que a terra comum e, por isso, os fornos são feitos de pedra e terra de cupinzeiro.

As comunidades em geral usam o colar confeccionado com semente de lágrima de Nossa Senhora como adornos e também são utilizados pela população rural e artistas para trabalhos artesanais, como contas de rosário, colares, pulseiras e utensílios, além de acessório religioso.



Figura 11: Fruta da árvore Flamenguista



Figura 12: Cipó de Macaco



Figura 13: Pé de Macaco



Figura 14: Pé de Cabelo de Negro



Figura 15: Cacho de Cabelo de Negro



Figura 16: Pé de Lágrima de Nossa Senhora



Figura 17: Colar da semente de Lágrima de Nossa Senhora



Figura 18: Cupinzeiro



Figura 19: Tronco de árvore morta

Durante as aulas de ateliê, aprendemos também a fazer pigmentos naturais usando frutos, verduras e folhas. Descobrimos a seiva da sangra d'água, tão importante para o trabalho com frutos secos. Vivenciamos uma experiência muito gratificante, criando arte a partir daquilo que havíamos aprendido e sempre esteve ao nosso alcance, trabalhando com a materialidade disponível no cerrado goiano.

3.2. Materiais do cerrado goiano utilizados no plano de aula

A Sangra d'água tem o nome científico *Croton Urucurana* e suas características são: árvore de pequeno a médio porte, 3 a 15 metros de altura, tem um aspecto peculiar com as folhas velhas vermelhas ou alaranjadas, folhas simples, com formato de lança, haste comprida, 12 cm, flores em cacho voltado para cima, brancas, muito atrativas para insetos e beija-flores.

Fruto redondo tripartido, 0,5 a 1 cm, superfície áspera. Abre-se em três partes, expulsando as pequenas sementes, que são procuradas pela fauna. A sangra d'água foi utilizada nesse trabalho através da manipulação da sua seiva e da cola para a confecção da tinta vermelha para pintura.



Figura 20: Sangra d'água

Os cristais de Quartzo são de uma família muito grande, englobando vários tipos, formatos e cores. Eles são constituídos, principalmente, de dióxido de silício e podem ser encontrados isolados ou em grupos, formando as chamadas drusas de cristal. O cristal foi usado nessa proposta para fazer os botões do arranjo de mesa.

O Pau Santo tem altura de 3-6 m, dotada de copa pequena e rala, com tronco de 20-30 cm de diâmetro, revestido por casca muito suberosa de cor acinzentada. Flores grandes, de pétalas brancas e estames amarelos, reunidas em curtas panículas, mais comumente em racemos terminais. Os frutos são cápsulas triloculares, lenhosos, com sementes aladas. É uma planta semidecídua, heliófita, seletiva xerófito, característica do cerrado. Apresenta ampla, porém descontínua dispersão, ocorrendo tanto em formações primárias como secundárias. Possui nítida preferência por terrenos bem drenados situados em locais elevados. Sendo uma planta que possui muitos benefícios, a semente de Pau Santo foi usada na confecção do arranjo de mesa.

O Bambu é da família Poaceae, da sub-família Bambusoideae. Tem dois grandes grupos de bambus: os lenhosos e os herbáceos. A sub-família Bambusoideae se divide entre esses dois grandes grupos. Trata-se de um vegetal muito resistente e uma característica típica é que não há uma desfolhação (típica de outros vegetais). O bambu é usado para dar forma à base que sustenta a parte alta do cacho de coqueiro na produção da luminária.

O Coqueiro Indaiá tem o nome científico *Attalea dubia* (Mart.) Burret, sendo da família *Arecaceae*. Sua árvore é solitária, de 10-20 m de altura, tronco de 20-35 cm de diâmetro. Tem flores masculinas e femininas em um mesmo cacho, de 1-1,5 m de comprimento. As flores masculinas distribuem-se em duas fileiras por cacho, e apresentam sépalas de 1-2 mm de comprimento e pétalas achatadas e pontiagudas, com 8-20 mm de comprimento por 1,5-2,5 mm de largura, e 6-10 estames. A capa da flor foi usada para a confecção da luminária.



Figura 21: Pé de Coqueiro Indaiá

Ao empregar esses materiais do cerrado, percebemos que a partir de objetos simples que encontramos em casa, ou mesmo na natureza, realiza-se atividades artísticas que promovem o desenvolvimento da criatividade, a conscientização sobre a importância desse bioma e sua relevância para a cidade de Cavalcante.

3.3. Proposta de atividade com o uso de materiais do cerrado

PLANO DE AULA

TEMA:

A MATERIALIDADE DO CERRADO – CONHECER, EXPERIMENTAR E CRIAR

SÉRIE/ANO (PÚBLICO-ALVO):

6º Ano - Fundamental II

OBJETIVO(S):

Conhecer a materialidade do cerrado e diferentes formas de utilizá-la em trabalhos de artes visuais.

CONTEÚDOS:

- A diversidade, riqueza, a importância da preservação e exploração consciente de recursos naturais provenientes do cerrado;
- Referências de obras e artistas que utilizam materiais naturais em suas produções;
- A natureza do cerrado como matéria para trabalhos artísticos;
- Possibilidades de uso, técnicas e combinações a partir desses materiais.

Habilidades (De acordo com o *Documento Curricular para Goiás - Ampliado*)

Contextos e práticas

(GO-EF46AR01-A). Apontar, relacionar, compreender criticamente formas distintas das Artes visuais tradicionais e contemporâneas locais e regionais, estimulando a percepção, a sensibilidade, o imaginário, a capacidade de simbolizar e valorizar repertório imagético do cotidiano.

Elementos da linguagem

(GO-EF46AR02-A). Explorar, reconhecer e produzir criativamente com os elementos constitutivos das Artes visuais, tais como ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, textura, perspectiva, entre outros.

Materialidades e Não-Materiais

(GO-EF46AR04-A). Distinguir, explorar e empregar diferentes formas de expressão artística, como desenhos, croquis, maquetes, pinturas, colagens, quadrinhos, dobraduras, esculturas, modelagens, instalações, vídeos, fotografias, performances, entre outras possibilidades expressivas, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(GO-EF46AR04-B). Reconhecer e explorar suportes, ferramentas, materiais e técnicas como componentes fundamentais para a composição da obra de arte

METODOLOGIA:

A proposta será desenvolvida em duas aulas consecutivas, cada uma com 50 minutos de duração e dividida em três momentos:

1. Conversa com o grupo sobre a diversidade, riqueza, a importância da preservação e exploração consciente de recursos naturais provenientes do cerrado. Apresentação de obras e artistas que utilizam materiais naturais em suas produções;
2. A partir das referências apresentadas, desenvolveremos uma atividade prática, experimentando com materiais como frutos secos, folhas, talos, cipós, capins, cristais, sementes (previamente coletados pelo professor), mostrando técnicas que podem ser usadas como colagem, decalque e outras;
3. Produção de um relatório curto, sobre o processo da atividade prática.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- **Obras impressas (ou projetadas) de artistas que trabalham com materiais naturais como Laura Dalla Vecchia e Frans Krajcberg e estudos/experiências autorais;**
- Materiais do cerrado: frutos secos, folhas, talos, cipós, capins, cristais, sementes etc. Cola, papel, lápis, tesoura.

AVALIAÇÃO:

Análise os relatórios do processo criativo; observação do interesse e participação dos estudantes na proposta da aula e as dificuldades na realização das atividades.

REFERÊNCIAS:

Obras:

Serão usadas as obras apresentadas no trabalho “O cerrado goiano nas aulas de artes: notas sobre possibilidades e experiências” e as seguintes:



Frans Krajcberg. Sem título, colagem de minerais colhidos na ilha de Ibiza, da década de 1960.



Carlos Vergara. Os sudários, feitos do decalque do chão, de superfícies e locais escolhidos pelo artista.

Links:

<https://artebrasileiros.com.br/arte/vergara-em-retrospectiva-de-sua-arte-em-movimento/>

<https://envolverde.com.br/o-manifesto-artista-brasileiro-frans-krajcberg/>

<https://istoe.com.br/inventarios-da-natureza/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se desenvolveu a partir das observações das aulas no estágio supervisionado em uma escola do município de Cavalcante, Goiás, e despertou nossa atenção a insuficiência de materiais didáticos para as aulas de artes, prejudicando o andamento do trabalho pedagógico e as experiências artísticas dos alunos. Deste modo, como forma de solução para a demanda de recursos inexistentes, criamos três planos de aulas abordando a utilização de objetos naturais do cerrado.

O planejamento de atividades realizado demonstra que a materialidade do cerrado nas aulas de artes é fundamental para que os alunos desenvolvam a consciência crítica sobre a importância do meio ambiente, ao mesmo tempo em que o utilizam nas suas produções artísticas para a confecção de tintas naturais, criação de pinturas, quadros e telas, adquirindo uma postura consciente quanto ao uso sustentável dos recursos desse bioma.

Ao longo da pesquisa, encontramos desafios como a falta de referencial teórico que pudesse ampliar nossos conhecimentos frente à problemática constatada, o que nos instigou a aprofundar nossas experiências e práticas na utilização de materiais naturais e na criação artesanal de trabalhos que foram usados como propostas de referências para as atividades de aula, usando pigmentos naturais, na produção de um arranjo de mesa e de uma tela com produtos nativos da região. Trabalhar com esses mecanismos nos permitiu expressar a criatividade com o emprego de matérias-primas, fabricando peças para os alunos se basearem ao elaborar seus próprios trabalhos.

Considerando as expectativas frente a pesquisa, constatamos que o objetivo de criar arte com recursos naturais foi alcançado, realizando a contribuição pedagógica quanto à elaboração de objetos educacionais fáceis de encontrar na natureza e alternativos por sua ampla forma de uso, seja em pinturas de tela, quadros e até mesmo arranjos.

No decorrer do trabalho, verificamos pontos positivos, como a oportunidade de buscar melhorias para o ensino público de artes, pois, como futuros professores, queremos oferecer a nossa contribuição, explorando novas formas de construção de itens escolares de pequeno valor ou até mesmo encontrados de maneira gratuita na natureza. Um dos pontos negativos foi a falta de referencial teórico sobre o tema da materialidade do cerrado para as aulas de artes visuais, impossibilitando uma abordagem abrangente de informações. Tivemos dificuldade relacionada à pandemia do novo coronavírus, em que as escolas se encontram fechadas, dificultando a

aplicação prática dos planos de aulas e análise de resultados na turma escolhida durante o estágio supervisionado.

O fato de não podermos executar os planos de aulas prejudicou a experimentação real e crítica, e o diálogo com outros professores para a troca de conhecimentos sobre como pode ser realizado o uso das matérias-primas para fins educativos em artes. Torna-se importante que a equipe escolar esteja atenta a essas possibilidades para que a contribuição seja positiva, auxiliando na percepção e mudanças de ensino.

Essa pesquisa poderá contribuir de forma criativa para a disciplina de artes nas escolas, visto que busca que os docentes tenham uma postura diferenciada frente a construção do saber, elaborando e procurando alternativas que estejam ao seu redor para propor atividades artísticas que instiguem o conhecimento e a valorização de recursos naturais, flores, sementes e plantas encontrados no nosso dia a dia, no lugar onde vivemos. Ao oferecer tarefas repetitivas que não permitem o aluno pensar e ser crítico, o professor gera nos discentes o desinteresse e a desmotivação comprometendo o processo de aprendizagem.

Portanto, para romper com essas dificuldades, essa pesquisa oferece propostas práticas criativas e artísticas, manuseando elementos nativos do cerrado goiano, demonstrando o potencial que esse bioma possui para a construção de obras de artes e expondo a sua diversidade em fauna e flora, bem como a sua importância para a renda de famílias residentes na cidade de Cavalcante, Goiás.

Ao utilizar métodos artísticos diferenciados na disciplina de artes, estimula-se o desenvolvimento intelectual, sendo determinante por promover as expressões artísticas corporal, visual, teatral e musical dos alunos, oferecendo uma formação significativa, que prepara os estudantes para serem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BERMOND, John. **Apostila intuitiva de pigmentos naturais**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7u8ZE-vXclLbVAycm1HLU1BSWVaT2ZhZHZ1S0lYajZaOXZB/view> Acesso em: 03/11/2020.
- BORGES, V.T; COSTA, A.A. **Os solos do cerrado brasileiro em cores, textura e arte**. 2007, 8f. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/94.pdf>. Acesso em: 08 mar.2021.
- CHAVEIRO, E.F.; LIMA, S.C. **O cerrado goiano sob múltiplas dimensões: um território perpassado por conflitos**. Espaço em Revista. 2010 ISSN: 1519-7816 vol. 12 n° 2 jul/dez. 2010 páginas: 66 - 83. Disponível em: [file:///C:/Users/Andrade/Downloads/16857-Texto%20do%20artigo-69553-1-10-20120126%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Andrade/Downloads/16857-Texto%20do%20artigo-69553-1-10-20120126%20(2).pdf). Acesso em: 08 de mar.2021.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício; CASTILHO, Denis. **Cerrado: patrimônio genético, cultural e simbólico**. In: Revista Mirante, vol. 2, n.1. Pires do Rio - GO: UEG, 2007. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/214/o/Artigo_-_CERRADO.pdf. Acesso em: 08 de mar.2021.
- CARLOS Vergara. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9534/carlos-vergara>>. Acesso em: 22 de nov.2020
- DIEGUES, Isabel [et. al]. **Arte brasileira para crianças**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.
- FRANS Krajcberg. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- FERNÁNDEZ, Tatiana; DIAS, Belidson. **Objetos de aprendizagem poéticos: máquinas para construir territórios de subjetivação**. Santa Maria/RS: Anais do 24º Encontro Nacional da ANPAP, 2015, p.3481-3495. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s8/tatiana_fernandez_belidson_dias.pdf. Acesso em: 18 de mar.2021.
- FERREIRA, I. M. **O afogar das Veredas: uma análise comparativa espacial e temporal das Veredas do chapadão de Catalão (GO) 2003**. 242f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104459/ferreira_im_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 de mar.2021.

GONÇALVES, Isabela. **Cavalcante guarda muita história e belos destinos em Goiás.** Diaonline, 2020. Disponível em: https://diaonline.ig.com.br/cavalcante-guarda-muita-historia-e-belos-destinos-em-goiias/?utm_source=Isabela+Gon%C3%A7alves&utm_campaign=diaonline-author. Acesso em: 15 de nov. 2020.

HOFSTAETTER, Andrea. **Criação de materiais didáticos como ato poético.** 26º Seminário Nacional de Arte e Educação. O ensino da Arte em tempos de crise. 5º Encontro Regional Sul da Rede Arte na escola. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Andrade/Downloads/562-1078-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 de mar.2021.

HOFSTAETTER, Andrea. **Possibilidades e experiências de criação de material didático para o ensino de artes visuais.** Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/andrea_hofstaetter.pdf Acesso em: 21 de nov.2020.

KOHL, MaryAnn; POTTER, Jean. **Descobrimos a ciência pela arte: proposta de experiências.** Artmed, 2003.

KRAJCBERG, Frans. Enciclopédia cultural Itaú cultural. Disponível em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>. Acesso em: 01 de abr.2021.

LOPES, Vanessa. **A Materialidade na Arte: uma leitura orientada para o processo.** Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/vazantes/article/view/20460/30886>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

LIMA, Adriene Viana. **ARTE COM A NATUREZA: Experimentos de Pigmentos Naturais na Educação do Campo em Alternância.** 2018, 45f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Ilhéus – BA. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2212/1/tcc_adrienevianalima.pdf. Acesso em: 19 de mar.2021.

SANTOS, J. A; TOSCHI, M. S. **Compreensões de alunos e professores do ensino médio acerca do bioma cerrado e da utilização de seus recursos naturais.** Anais - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE Os desafios para a formação do sujeito e os rumos da pesquisa e da extensão universitária na atualidade - 26 a 28 de agosto de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Andrade/Downloads/5222-Texto%20do%20artigo-19218-1-10-20160919%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Andrade/Downloads/5222-Texto%20do%20artigo-19218-1-10-20160919%20(1).pdf). Acesso em: 19 de mar.2021.

SANTINI, Renata Favarin. **Poéticas da matéria: apropriações no contexto da arte brasileira contemporânea.** Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2014/Renata%20Favarin%20Santini.pdf> Acesso em: 20 de nov. 2020.

SOUZA, F.P. **A importância da disciplina de artes na educação: Capacidade e criatividade das crianças.** 2017, 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura do Campo) - Faculdade de Planaltina-FUP, Universidade de

Brasília-UnB, Planaltina-DF. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19586/1/2017_FernandaPatriciadeSouza.pdf. Acesso em:
08 mar.2021.

SCHUNCK,Dulce. **Museu do Cerrado**. Disponível em:
<https://museucerrado.com.br/arte/arte-visual/pintura/dulce-schunck-arte/> .Acesso em: 07 de
mar. 2021.

VECCHIA, Laura. **Artesã borda aves brasileiras em folhas secas**. G1. Disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2020/06/10/artesa-borda-aves-brasileiras-em-folhas-secas.html>. Acesso em:01 de abril.2021.

VERGARA, Carlos. Escritório da Arte.com. Disponível em:
<https://www.escrioriodearte.com/artista/carlos-vergara>. Acesso em: 01 de abril.2021.